

# COMPETÊNCIAS E LIMITAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA NO MEIO OESTE CATARINENSE<sup>1</sup>

*Competencies and Limitations for Distance Education in a Community University in  
Midwest Santa Catarina*

Joel Haroldo Baade<sup>2</sup>  
Alexandre João Cachoeira<sup>3</sup>  
Adelcio Machado dos Santos<sup>4</sup>

Recebido em: 17 set. 2013  
Aceito em: 10 dez. 2013

## RESUMO

O presente artigo é um resultado preliminar de uma investigação sobre a prática da Educação a Distância (EaD) na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), sediada em Caçador, SC. Considerando que a EaD sofreu grande expansão no Brasil nas últimas décadas, cada vez mais instituições buscam nesse modelo de ensino e aprendizagem uma forma de melhor correspondências das exigências da sociedade atual, seja em termos de qualidade do ensino e em termos de equilíbrio financeiro. O objetivo da investigação consiste em buscar identificar as causas que levaram a uma baixa adesão dos estudantes nas atividades propostas nas disciplinas oferecidas a distância pela instituição no primeiro semestre de 2013, levando a um percentual expressivo de reprovações. Metodologicamente, a pesquisa é constituída de revisão de literatura e aplicação de questionários estruturados aos 923 estudantes matriculados em disciplinas da modalidade EaD na UNIARP no primeiro semestre de 2013. Os resultados evidenciam que os participantes dispõem de recursos como computador e internet em seus domicílios e as competências para a realização de atividades como acesso à internet, meio privilegiado para a construção de ambientes de aprendizagem a distância. Contudo, os meios empregados pela instituição na construção de suas disciplinas, tais como fóruns, são pouco acessados pelos participantes da pesquisa. Portanto, concluiu-se que a baixa adesão dos alunos nas atividades na modalidade EaD e a consequente reprovação de muitos é mais resultado da dificuldade da instituição de criar um ambiente que se adeque às necessidades dos alunos do que destes em ter competências para estudar na modalidade a distância.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com recursos do Art. 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina concedidos através da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

<sup>2</sup> Coordenador do projeto, Doutor em Teologia, Especialista em Administração Escolar, Professor e Pesquisador, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Email: baadejoel@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em História, Aluno Bolsista, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Email: ale\_xande30@hotmail.com.

<sup>4</sup> Pós-Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Professor e Pesquisador, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Email: adelciomachado@gmail.com.

---

**Palavras-chave:** Universidade comunitária. Educação a distância. Competências.

### ABSTRACT

This article is a preliminary result of an investigation about the practice of Distance Education in the Alto Vale do Rio do Peixe University (UNIARP), headquartered in Caçador, SC. Considering that Distance Education has suffered a great expansion in Brazil in the last decades, increasingly more institutions are seeking in this model of teaching and learning a way to better correspond to the demands of the current society, be it in terms of quality of teaching and in terms of financial equilibrium. The goal of the investigation consists in seeking to identify the causes which led to the low adhesion of the students to the activities proposed in the disciplines offered at a distance by the institution in the first semester of 2013 leading to an expressive percentage of failings. Methodologically, the research is constituted of a review of the literature and application of structured questionnaires to the 923 students enrolled in the disciplines in the Distance Education modality at the UNIARP. in the first semester of 2013. The results show that the participants have resources such as a computer and internet in their homes and the competencies to carry out the activities such as access to internet, a privileged environment for constructing a distance learning environment. However, the means used by the institution to construct their disciplines, such as forums, were accessed very little by the participants of the research. Therefore, the conclusion is that the the low adhesion of the students to the activities in the Distance Learning modality and resulting failure of many is more a result of the difficulty of the institution to create an environment that can be adapted to the needs of the students than whether these students have the competencies for studying in a distance modality.

**Keywords:** Community University. Distance Education. Competencies.

### INTRODUÇÃO

A EaD não é algo novo no cenário brasileiro. Há registros de atividades de ensino e aprendizagem sem a presença de alunos e professores num mesmo espaço físico e no qual se fazia uso de algum meio de comunicação já no início do século XX. O que mudou nas práticas atuais de EaD em relação a essas primeiras iniciativas foram os meios empregados na comunicação: antes utilizava-se a correspondência impressa e o rádio e, atualmente, emprega-se preponderantemente a internet (DIAS; LEITE, 2010).

Entende-se a EaD como sendo um campo constituído de dois aspectos: por um lado, uma modalidade de educação e os aspectos institucionais e operacionais a ela ligados, que se refere especialmente aos sistemas ensinantes. Por outro lado, a EaD relaciona-se com as metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem,

---

mais voltada para as relações entre os sistemas de ensino e os aprendentes. Conforme Belloni (2001), o primeiro aspecto é o que se chama tradicionalmente de EaD, enquanto o segundo é identificado na literatura como Aprendizagem Aberta e a Distância. Entretanto, como a própria autora já previu em 2001 por ocasião da realização de sua pesquisa, a EaD é o campo dentro do qual o segundo aspecto tem se desenvolvido, embora ainda timidamente conforme se constata a partir da experiência em muitos cursos que fazem uso da EaD.

O número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino e aprendizagem sofreu grande expansão nas últimas duas décadas. Isso decorre principalmente do aumento da necessidade de qualificação profissional. Muitas pessoas voltaram a estudar depois de terem interrompido os estudos prematuramente ou, então, há um número crescente de sujeitos que sentem a necessidade de aumentarem o seu nível de qualificação. Como um número expressivo desses indivíduos já está inserido no mercado de trabalho e não dispõe de tempo para acompanhar cursos presenciais, a modalidade EaD torna-se uma alternativa bastante atraente (DIAS; LEITE, 2010).

Percebe-se, portanto, que há um expressivo aumento de demanda pela modalidade de ensino e aprendizagem a distância no Brasil. Diante disso, é também irrevogável o aumento do número de instituições que passaram a oferecer cursos de qualificação e mesmo de graduação nessa modalidade. Contudo, com a expansão do capitalismo, não tardou para que os modelos industriais fossem aplicados à educação, especialmente o modelo fordista. O novo modelo de educação introduzido com a EaD produziu uma certa “crise da educação” (BELLONI, 2001).

Enfatizando, agora, especialmente o ensino superior, muitas organizações aproveitaram o momento de expansão da demanda por educação para oferecer soluções de mercado que passaram a fazer amplo uso da modalidade EaD, considerando que ela oferecia maior potencial de maximização de lucros. Em decorrência disso, no entanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) tradicionais, especialmente aquelas organizadas comunitariamente ou filantrópicas, passaram a sofrer grande pressão para manterem-se funcionando. As comunitárias, que são instituições públicas que dependem das mensalidades dos alunos, não conseguem oferecer valores competitivos capazes de concorrer com os preços praticados pelas

---

“grandes empresas de educação”. Nesse sentido, no intuito de manterem-se viáveis economicamente, muitas IES comunitárias e filantrópicas buscaram e ainda buscam na EaD uma possibilidade de equilibrarem os seus orçamentos.

Por outro lado, é inegável que a EaD chegou para ficar. A formação dos profissionais na atualidade deve, necessariamente, incorporar os novos modos de comunicação e de ensino e aprendizagem. Se as IES não capacitam os seus alunos para que sejam capazes de aprender e ensinar em ambientes virtuais, estão também, em certo sentido, deixando de cumprir o seu papel de instituições formadoras. Portanto, a EaD nas IES comunitárias oferece uma série de limites e possibilidades que são analisados preliminarmente ao longo da pesquisa aqui esboçada.

Uma das grandes dificuldades da EaD está relacionada com a sua situação de baixo prestígio no campo da educação (BELLONI, 2001). Dessa forma, uma pesquisa para que se possa compreender melhor o lugar da EaD na IES comunitárias ajuda a superar esse desprestígio. Para tanto, é necessário que ela se transforme em objeto de pesquisa.

O estudo organizado por Behar (2013) concentra-se na temática das competências na EaD. Segundo os autores desse estudo, a EaD representa um desafio, tanto para alunos como para professores. Quando Belloni (2001) fala em “crise da educação” desencadeada pela EaD, também se refere a essa questão. Ou seja, o que a modalidade EaD exige de professores e alunos em termos de requisitos que tornem viáveis a prática de ensino e aprendizagem através das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs)? Certamente podem ser mencionados, aqui, a capacidade de autogestão do ensino e domínio dos meios empregados na modalidade EaD. Essas competências, porém, não podem ser consideradas como amplamente difundidas e presentes em todos os indivíduos que procuram cursos em EaD. Muito pelo contrário, um número expressivo de alunos supostamente não as tem. Mais do que isso, principalmente em instituições que iniciam a implantação de atividades na modalidade EaD, muitos dos próprios docentes das IES não estão capacitados para lidarem com as novas formas de ensino e aprendizagem possibilitadas pela EaD, o que pode ter implicação na concepção da continuidade das atividades propostas. É compreensível, assim, que a

---

EaD produza uma crise na educação, especialmente do modelo tradicional.

A partir do exposto acima, a implantação da modalidade EaD em IES comunitária sugere um duplo problema, um relacionado ao aluno e outro relacionado ao professor. Esses, por sua vez, no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na modalidade EaD, estão entrelaçados. Os modelos de EaD exigem do estudante competências de auto estudo e de autogestão que talvez muitos jovens adultos que procuram a EaD não tenham desenvolvido (BELLONI, 2001).

Contudo, segundo Belloni (2001), há maior ênfase nos processos de ensino (estrutura organizacional, planejamento, concepção de metodologias, produção de materiais) nos modelos de EaD em uso e pouca ou nenhuma consideração dos processos de aprendizagem (características e necessidades dos estudantes, modos e condições de estudo, níveis de motivação). Além disso, segundo Belloni (2001, p. 45):

[...] dados consistentes mostram que os estudantes a distância são na maioria adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam em tempo parcial, bastante reduzido. Muitos estão voltando a estudar muitos anos após sua última experiência como aluno e muito freqüentemente tiveram experiências educacionais negativas. O aprendente atualizado é um mito, e muitos estudantes encontram dificuldades para responder às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldades de gestão de tempo, de planejamento e de autodireção colocadas pela aprendizagem autônoma. Muitos se acham despreparados, têm problemas de motivação, tendem a se culpar pelos insucessos e têm dificuldades de automotivação.

Nesse sentido, esta pesquisa indaga pela relação entre os processos de ensino (ou seja, a parte institucional) e de aprendizagem (o que se refere ao aprendente) no modelo de EaD adotado na instituição em que atuam os autores.

Além do aspecto do aprendente, Belloni (2001, p. 46) ainda chama a atenção para outro aspecto que não pode ser desconsiderado em qualquer discussão sobre EaD. Segundo a autora,

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da EaD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.

Essa questão é analisada, também, por Schneider, Silva e Behar (2013) em seu estudo intitulado “Competências dos atores da educação a distância: professor,

---

tutor e aluno”.

A partir do exposto, portanto, pode-se constatar um duplo problema. Por um lado, é preciso indagar pelo sujeito aprendente, as suas características, competências, necessidades, anseios e expectativas em relação à formação buscada e quais as implicações para a modalidade de ensino/aprendizagem adotada pela instituição, especificamente a EaD. Ou seja, o modelo de EaD adotado pela instituição corresponde às necessidades e perfis dos aprendentes? Que implicações daí podem decorrer para o planejamento das atividades da instituição?

Por outro lado, é consenso na bibliografia sobre EaD que essa modalidade de ensino/aprendizagem exige um novo perfil docente, e que esta questão é muitas vezes polêmica. Ela pode ser especialmente tensa quando as instituições tradicionais de ensino se encontram em fase de transição de um sistema essencialmente presencial para modalidades semipresenciais ou totalmente a distância. Fala-se da literatura que há então uma “transformação do professor de uma entidade puramente individual em uma entidade coletiva.” (BELLONI, 2001, p. 81). Em outras palavras, a EaD, devido à complexificação do processo de ensino/aprendizagem, exige a atuação de diferentes profissionais que integrarão o processo de ensino/aprendizagem (professor autor, tutor, designer instrucional, suporte, monitoria de centros de apoio presencial...), e não mais unicamente o professor em sala de aula.

A função das IES é formar cidadãos para o exercício de uma profissão e para que também sejam sujeitos ativos em todas as esferas da vida social não meros receptores passivos de decisões alheias (CANIVEZ, 1998). Nesse sentido, considerando as rápidas transformações da sociedade atual, cada vez mais caracterizada como sociedade da informação e da tecnologia, as formas de educar também precisam atender a estas características. A EaD quer ser uma dessas ferramentas que buscam atender às necessidades atuais de formação contínua e de atualização. Contudo, para que ela possa efetivamente corresponder às necessidades de uma determinada sociedade, carece-se de estudos regionais e locais, que possam contribuir para o direcionamento das estratégias pedagógicas e mercadológicas próprias de cada região. Além disso, o estudo das características regionais contribui para dar melhor suporte no que concerne ao modelo de EaD a

---

ser adotado, considerando que não existem propostas únicas.

Por outro lado, as rápidas transformações, principalmente nas tecnologias empregadas na EaD, exigem dos profissionais que com ela atuam capacidades de adaptação extremamente velozes. Para muitos, contudo, a dinamicidade das novas formas de ensinar e aprender produzem incerteza e insegurança, pois deslocam os sujeitos de suas zonas de conforto constantemente. Exige-se, assim, compreender esse processo de modo a traçar estratégias que possam contribuir para a superação dos medos e incorporação das novas tecnologias da comunicação nos processos de ensino. Da mesma forma, o aprendente é continuamente exigido a se adaptar às novas formas e modelos adotados pelas instituições de ensino.

Para reduzir os impactos para o aluno, é preciso observar o que argumenta Belloni (2001, p. 31):

Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante será fundamental como princípio orientador de ações de EaD. Isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de auto-aprendizagem.

Nesse sentido, Belloni (2001) acentua ainda a importância de se investir em pesquisas sobre as metodologias empregadas na EaD, pois somente assim se garante resultados benéficos a médio e a longo prazo.

Belloni (2001, p. 102-103) descreve com precisão a necessidade de melhor compreensão do perfil do aprendente tendo em vista que a modalidade EaD centra-se muito mais no estudante e no seu papel como protagonista na construção do conhecimento:

Um processo educativo centrado no aluno significa não apenas a introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas principalmente um reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem. Esta verdadeira revolução na prática pedagógica implica um conhecimento seguro da clientela: suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer.

Os modelos instrucionais e behaviouristas privilegiam o treinamento do estudante para o desempenho de determinada atividade, sem levar em consideração a sua autonomia, capacidade de construção do conhecimento e o seu

---

papel do sujeito no processo de ensino/aprendizagem. Isso tem sido definitivamente alterado pela inserção da EaD como modalidade de ensino e aprendizagem reconhecida, embora coexistam modelos em que prevaleça a mera repetição dos conteúdos. Assim como no ensino presencial, também na EaD podem ser organizados ambientes de aprendizagem e verdadeira construção de conhecimento ou então podem ocorrer práticas de simples reprodução.

No que se refere à perspectiva do aprendente na EaD, Belloni (2001, p. 51) destaca dois fatores importantes:

[...] de um lado, o acesso à tecnologia é desigualmente distribuído em termos sociais e regionais em escala planetária; e, de outro, a aprendizagem mediatizada por novas TICs [Tecnologias da Informação e Comunicação] requer dos indivíduos comportamentos e habilidades diferentes tanto dos que ocorrem em situações convencionais de aprendizagem quanto daqueles ativados pelo uso destas tecnologias para o entretenimento; comportamentos e habilidades relacionados à busca e análise de informação, à pesquisa de fontes e de estudo autônomo, competências pouco desenvolvidas na população em geral, seja em razão dos baixos níveis de escolaridade, seja pela falta de qualidade do ensino.

Além do já exposto, para que se alcance um modelo viável de EaD, Belloni (2001) considera fundamental que se criem estruturas que possibilitem a interação dos estudantes com a instituição, com professores, tutores e entre eles mesmos. Especialmente no Brasil esta necessidade se faz presente, considerando que o nível de cultura geral é bastante baixo. As possibilidades de apoio presencial são, assim, essenciais, tanto para dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas como para questões de ordem técnica. Também, nesse aspecto, pode-se perceber que a função do professor assume novas características e que, muitas vezes, exigirão dele competências até então não desenvolvidas. Por essa razão, compreender melhor qual o papel da tutoria na EaD e de que modo isto se relaciona com o docente tradicional também é significativo. Essas indagações, contudo, deverão ser analisadas em outro momento.

Um último aspecto a ser considerado sobre a EaD diz respeito à confecção dos materiais utilizados. Esta questão é discutida por Torrezzan e Behar (2013) em sua análise sobre as competências necessárias para a construção de materiais educacionais digitais baseados no *design* pedagógico. Segundo as autoras, os materiais a serem empregados na EaD não podem ser simplesmente a digitalização da sala de aula, mas devem possibilitar a construção de ambientes virtuais que



---

efetivamente correspondam à maneira de pensar das novas gerações, conhecidas como geração digital. A partir disso, pode-se inferir que um pesquisador com número regular de publicações em revistas científicas não é, necessariamente, um bom produtor de materiais para EaD, pois o material a ser utilizado nesta modalidade de ensino e aprendizagem diferente dos textos tradicionais. A abordagem deve ser mais dialógica, sugerir problemas e instigar o aluno a buscar a construção do conhecimento por si mesmo. Em decorrência disso, igualmente a EaD produz uma crise e insegurança no modelo tradicional de educação e, especialmente, no professor tradicional não familiarizado com as novas formas de educação em desenvolvimento.

Desde março de 2013, a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe adotou a modalidade mista de educação, sendo que algumas disciplinas dos cursos de graduação passaram a ser oferecidas na modalidade EaD. A partir dessa situação, a pesquisa aqui exposta apresenta os resultados parciais de um questionário aplicado aos estudantes que realizaram atividades na modalidade EaD na UNIARP no primeiro semestre de 2013. Houve uma baixa adesão dos estudantes às atividades propostas e, conseqüentemente, um alto índice de reprovações.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada na presente investigação consiste em análise bibliográfica e aplicação de questionários. Para a análise bibliográfica, buscaram-se publicações na área de EaD que continham reflexões pertinentes ao tema de pesquisa proposto. Dois tipos de obras foram contemplados: livros e artigos científicos. Os artigos científicos sobre a temática proposta foram obtidos em periódicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, disponíveis no portal de periódicos da Capes (<http://periodicos.capes.gov.br/>).

A amostra para a pesquisa foi composta de todos os estudantes que realizaram disciplinas na modalidade EaD na UNIARP no primeiro semestre de 2013, totalizando 923 (novecentos e vinte e três) sujeitos. Cada um respondeu a um questionário de 21 (vinte e uma) questões, distribuídas em três blocos temáticos: a) questões gerais sobre tecnologias usadas na EaD; b) questões sobre competências mais comuns para estudar a distância; e c) questões sobre as disciplinas em EaD da

---

UNIARP. A presente análise contempla somente os blocos temáticos a e b.

Os estudantes dos cursos de graduação da UNIARP são provenientes de diversos municípios da região meio oeste de Santa Catarina, abrangidos pela UNIARP. Um levantamento posterior com a incorporação de dados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIARP poderá explicitar estas informações.

Os resultados dos questionários estão sendo tabulados em planilha do software Microsoft Excel 2010, a partir do qual fez-se a geração dos gráficos apresentados nos resultados da pesquisa. A análise dos dados apresentados é qualitativa e não estatística.

Antes da implementação, o presente projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uniarp sob protocolo 13307713.2.0000.5593.

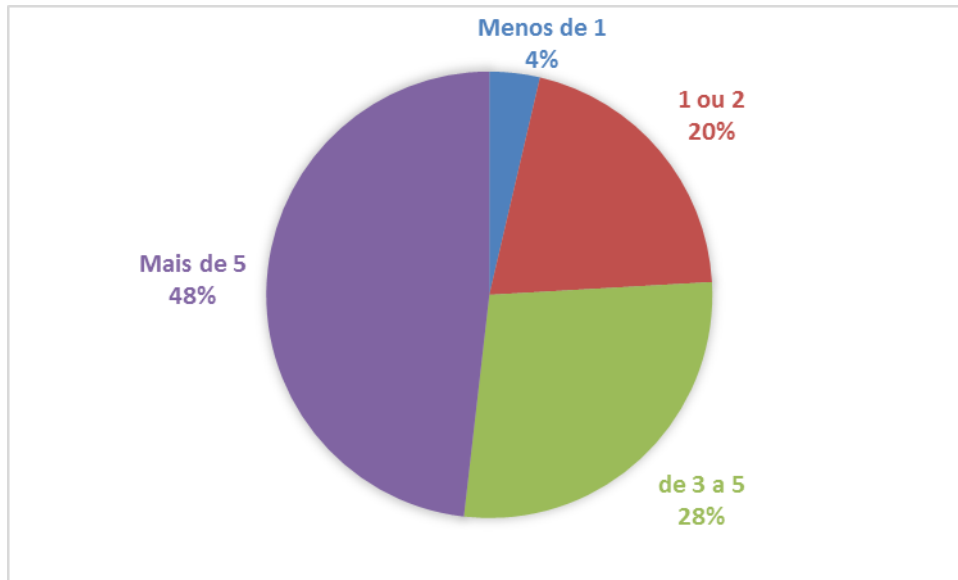
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados a seguir são preliminares, considerando que apenas 138 (cento e trinta e oito) de um total de 923 (novecentos e vinte e três) questionários foram tabulados. A partir desses dados, foram tecidas as seguintes considerações. O ponto de partida que resultou na pesquisa aqui apresentada foi a baixa adesão dos acadêmicos às atividades propostas nas disciplinas na modalidade EaD, tais como participação em fóruns de discussão, chat e acesso a materiais interativos, resultando em alto índice de reprovações nas primeiras atividades realizadas.

Quanto ao primeiro bloco temático, referente às questões gerais sobre tecnologias usadas na EaD, os resultados até agora levantados permitem concluir que a maioria dos alunos possui conta de email, sendo que somente 1 (um) dos 138 (cento e trinta e oito) questionário respondidos afirmou não dispor do recurso. A quantidade semanal de acessos ao email também é expressiva, considerando que 48% dos acadêmicos afirmam acessar o email mais de 5 vezes por semana. 28% deles acessam o email entre 3 e 5 vezes por semana. Portanto, a comunicação por email atingiu um número muito significativo de alunos, partindo-se do pressuposto

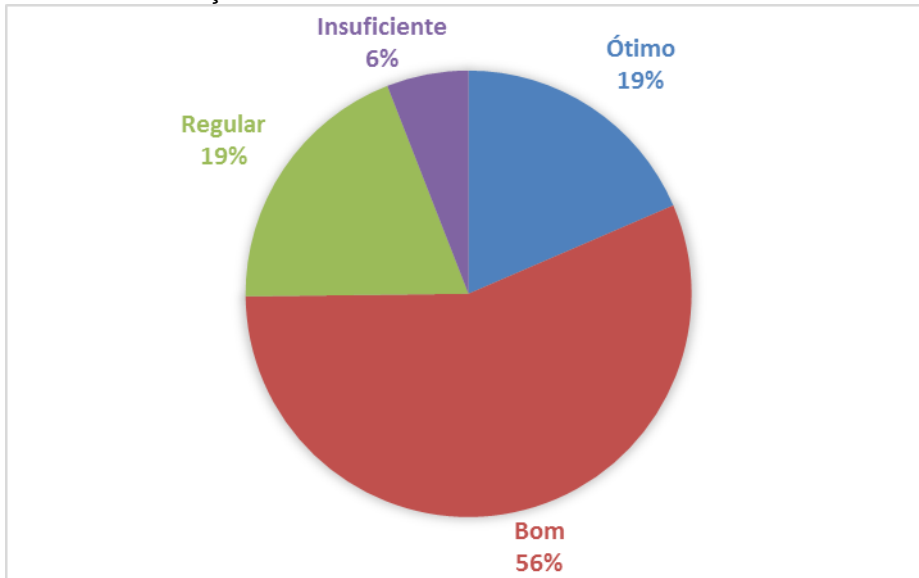
de que o acesso à caixa de email é sinônimo de leitura das mensagens recebidas. Como este meio de comunicação foi o mais utilizado pelos docentes tutores, pode-se inferir que a baixa adesão dos alunos às atividades proposta não se deveu à falta de informação.

**Gráfico 1:** Número semanal de acessos ao email.



**Fonte:** dados da pesquisa.

Outra possibilidade cogitada que justificasse a baixa adesão dos alunos às atividades propostas nas disciplinas oferecidas a distância pela UNIARP no primeiro semestre de 2013 era a de que os estudantes não dispunham de condições de acesso à internet. Nesse sentido, o questionário continha questões referentes à posse de computador ou notebook próprios, condições de tais equipamentos na percepção dos usuários e acesso residencial à internet. O senso comum defendia a ideia de que, na região meio oeste do estado de Santa Catarina, as condições de acesso a bens como computador e, principalmente, acesso à internet eram muito limitadas entre os estudantes, o que tornaria muito limitado o emprego da modalidade de EaD nessa região. Contudo, os dados da pesquisa até o momento evidenciam que não é exatamente esse o caso.

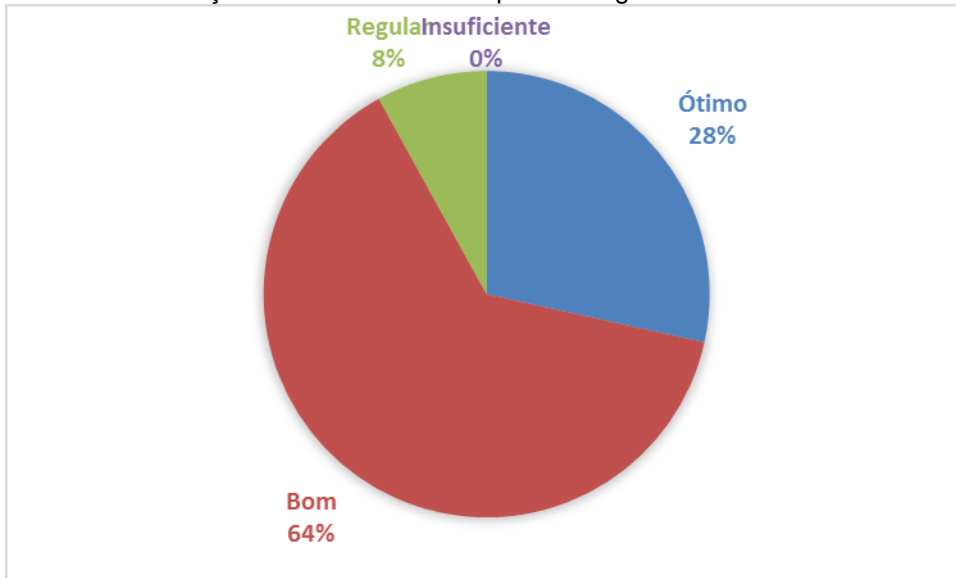
**Gráfico 2:** Avaliação do acesso residencial à internet

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 2, 94% dos estudantes tem acesso residencial à internet e 75% deles considera este acesso bom ou ótimo. Os 6% de indivíduos que consideram a qualidade da internet insuficiente são os mesmos que afirmaram não ter acesso residencial à internet, o que no montante de dados tabulados corresponde a 8 indivíduos. Sendo assim, possibilidades de acesso à internet também não representam impedimento para uma maior adesão às atividades de disciplinas a distância. De qualquer forma, considerando que há indivíduos que não possuem acesso residencial à internet, a instituição disponibilizou equipamentos para que tais estudantes pudessem realizar as suas atividades.

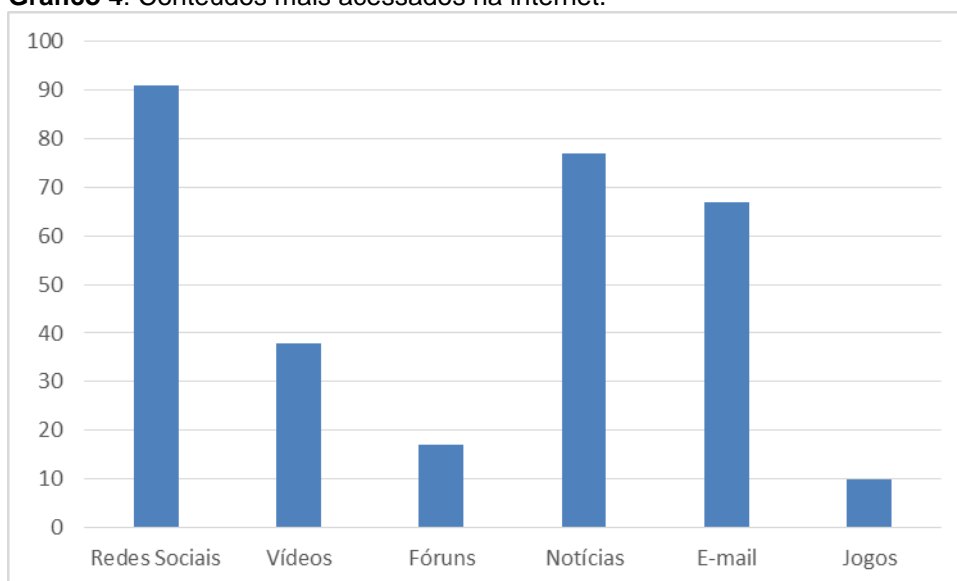
Quanto ao segundo bloco temático do questionário, que dizia respeito às questões sobre competências mais comuns para estudar a distância, foram propostas seis questões indagando sobre conhecimentos gerais em informática e conteúdos mais acessados na internet. A percepção dos sujeitos da pesquisa quanto aos conhecimentos gerais sobre informática e uso do processador de texto Microsoft Word são equivalentes. Entre 17% e 18% consideram os seus conhecimentos ótimos e entre 65% e 67% dos indivíduos avaliaram os seus conhecimentos como bons. 15% deles afirmaram que seus conhecimentos são regulares e apenas 2% afirmaram ter conhecimentos insuficientes. Entretanto, quando perguntou-se sobre os conhecimentos para navegar na internet, houve uma ligeira alteração desses percentuais, conforme apresentado no gráfico 3.

**Gráfico 3:** Avaliação dos conhecimentos para navegar na internet.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Todos os indivíduos afirmaram ter conhecimentos para navegar na internet, que variaram entre regulares (8%), bons (64%) e ótimos (28%). Pode-se concluir, a partir disso, que os conhecimentos dos estudantes quanto à informática estão mais voltados para o uso da internet do que para outras ferramentas como processadores de texto. A partir disso, indagou-se também pelos tipos de conteúdo mais buscados na internet. Nessa questão, os participantes tinham a opção de múltipla escolha. O gráfico 4 permite identificar os conteúdos mais acessados na internet pelos participantes da pesquisa.

**Gráfico 4:** Conteúdos mais acessados na internet.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme o gráfico permite visualizar, a internet é mais usada pelos participantes para acessar redes sociais (91 marcações), notícias (77 marcações) e Email (67 marcações). Conteúdos relacionados a fóruns foram assinalados somente por 17 indivíduos. Assim sendo, os resultados parciais da pesquisa permitem concluir que a baixa adesão dos estudantes nas atividades propostas nas disciplinas na modalidade EaD da UNIARP no primeiro semestre de 2013 está relacionada possivelmente à forma de apresentação do conteúdo, pois privilegiou-se a leitura de apostilas, acesso a conteúdo animado e interativo, mas semelhante a vídeo, e participação em fóruns. Essa constatação condiz com a afirmação de Belloni (2001), segundo a qual os modelos de EaD tendem a concentrar-se nos processos de ensino e menos nos processos de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa computados até o momento permitem concluir que o pressuposto de que muitos estudantes não teriam acesso aos recursos necessários para a execução de atividades na modalidade EaD não é verdadeiro. Os participantes da pesquisa demonstraram ter acesso a computadores e internet, bem como conhecimento e as competências para a realização de atividades relacionadas. O conhecimento sobre o uso de computadores para acesso à internet, que é o meio principal para o desenvolvimento das atividades na

---

modalidade EaD, aliás, foi bem mais expressivo do que o uso de outros recursos computacionais, tais como processador de textos.

Além disso, os resultados parciais permitem inferir que é preciso um constante esforço institucional no sentido de aproximar a educação oferecida às necessidades e hábitos dos aprendentes. Portanto, conforme afirma a literatura (BELLONI, 2001), é preciso superar a tendência de concentrar a educação nas práticas de ensino e privilegiar também as práticas de aprendizagem. Nesse sentido, considerando que um percentual muito expressivo de sujeitos utilizam a internet para acessar redes sociais, será preciso adequar os ambientes virtuais de aprendizagem ao conceito de rede social e às práticas de interação que ali ocorrem.

Questões como capacidade pessoal de gestão do tempo e hábitos de leitura não puderam ainda ser contemplados na presente exposição, mas deverão ser levados em consideração para conclusões mais expressivas. A partir dessa análise preliminar, contudo, em resposta à indagação pela baixa adesão dos estudantes às atividades propostas nas disciplinas na modalidade EaD oferecidas pela UNIARP no primeiro semestre de 2013, entende-se que ela decorre mais da dificuldade da instituição de elaborar um modelo que se aproxime da realidade do aluno do que deste de ter acesso a recursos e competências para estudar na modalidade EaD. Urge, assim, aprofundar estas reflexões para que elas possam contribuir para o desenvolvimento das práticas de ensino propostas pela instituição.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia A. Prefácio. In: BEHAR, Patricia A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 04 out 2012.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

DIAS, Rosilâna A.; LEITE, Lígia S. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHNEIDER, Daysi; SILVA, Ketia K. A. de; BEHAR, Patricia A. Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno. In: BEHAR, Patricia A. (org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.